

A EXTENSÃO COMO PARTE DA FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA NO PROJETO ESPORTE NA ESCOLA

LORENA RODRIGUES DA SILVA¹; PATRICIA MACHADO DA SILVA²; MARIO
RENATO DE AZEVEDO JUNIOR³

¹ESEF - UFPel 1 – lorena.rodriigues@hotmail.com 1

²PPGEF - UFPel – patriciamachadodasilva@hotmail.com 2

³ESEF-UFPel – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação em nível superior é desenvolvida a partir de diferentes componentes curriculares, como as disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas como componente curricular (PCC). A extensão universitária é um compromisso social importante das Universidades, desempenham papel fundamental no processo de formação. Nos cursos de Licenciatura em Educação Física (E.F) merecem destaque projetos que possibilitem a aproximação do aluno com o ambiente escolar.

A inserção na extensão universitária contribuirá para tornar o discente um profissional autônomo, inserindo-o em uma situação real de trabalho, podendo assim se identificar com a área que irá atuar e solucionar desafios diários que não estão no planejamento prévio das aulas.

"O aluno elabora seu próprio conhecimento ao incorporar e transcender o conhecimento teórico científico. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio de ação-reflexão-ação, considerando a relação de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas para a construção do conhecimento. Assim as experiências práticas adquirem novos sentidos quando associados aos conhecimentos e conteúdos técnicos científicos e didático pedagógico" (ANTUNES, 2016, pág. 147; APUD BETTI, 1996).

A escola enquanto espaço de formação complementar viabilizará a experiência em um contexto real de trabalho, incentivando assim a formação de um profissional íntegro e será nela que ocorrerá a conexão entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência, impedindo a alienação no processo de formação do aluno. A escola entra como mediadora no processo de formação, obtendo assim, uma melhora dos futuros docentes e no desempenho dos seus alunos, em decorrência das intervenções realizadas nas escolas em parceria com a universidade. (AMBROSSETI, 2015).

Além da importância na formação docente, os projetos de extensão possuem o compromisso de atender à comunidade a qual a Universidade está vinculada. No caso do Projeto "Esporte na Escola: jogando para aprender", os benefícios são evidentes. A escola pública a qual está vinculado ganha a oportunidade de ofertar uma atividade esportiva orientada por princípios pedagógicos atuais e inovadores, onde alunos de séries iniciais podem aprimorar suas vivências e conhecimentos na iniciação esportiva; os professores da escola podem conhecer e dialogar acerca de novas possibilidades pedagógicas no trato do esporte e, por fim, mas não menos importante, os alunos do curso de Licenciatura em E.F podem usufruir de um

verdadeiro laboratório de aplicação dos conhecimentos relacionados às disciplinas afins.

A partir do exposto, o presente ensaio tem como objetivo refletir sobre a contribuição do Projeto de Extensão "Esporte na Escola: jogando para aprender" para a formação docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão "Esporte na Escola: jogando para aprender" é desenvolvido a partir de uma parceria entre a Escola Superior de Educação Física e o Colégio Cassiano do Nascimento, escola da rede estadual de ensino na cidade de Pelotas. São participantes os alunos do segundo e terceiro ano do ensino fundamental com idades que variam entre 7 e 9 anos de idade, que foram autorizados pelos pais a participarem do projeto.

Baseado na metodologia de Greco & Benda (1998), o projeto tem como objetivo a formação motora, cognitiva, social e afetiva do aluno, ou seja, sua formação integral através do esporte. Com a utilização de atividades diversificadas, como brincadeiras, estafetas, circuitos e jogos, são desenvolvidos aspectos motores e cognitivos, além da oportunidade de fomento à socialização. Na concepção dos autores, uma formação esportiva generalista nessa idade favorecerá a aprendizagem futura das modalidades esportivas específicas, de forma que o indivíduo possa ter o esporte como uma opção em sua vida, seja para o lazer, saúde, alto rendimento, ou reabilitação, sem restringir o aluno a uma única modalidade esportiva (GRECO; SILVA, 2008).

O projeto consiste em 4 horas semanais divididas em 3 dias: desenvolvimento de aulas na escola às segundas e quartas-feiras, das 17h 30min às 18h 30min, somado a uma reunião por semana para o planejamento das atividades. O planejamento consiste nas escolhas das atividades, sempre pensando na evolução, na carência motora e cognitiva do aluno e na estrutura da aula. A aplicação da aula é feita por um discente diferente a cada dia e os demais auxiliam o ministrante na condução das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No campo da E.F, o ensino de seus conteúdos, entre eles o esporte, pode seguir diferentes diretrizes. No caso da iniciação esportiva, há algum tempo que a literatura vem apontando a necessidade de uma reformulação profunda nas metodologias de ensino (GRECO; BENDA, 1998). Desta forma, o presente projeto estabelece uma ponte entre a teoria e a prática, especialmente relacionada à disciplina de Pedagogia do Esporte.

Os estudos desenvolvidos na disciplina durante o primeiro semestre do curso ajudam na contextualização para uma intervenção consciente e compromissada na escola. Nesse sentido, cabe ao discente compreender a importância do ensino do esporte na escola a partir de princípios pedagógicos adequados. Por exemplo, é fundamental entender que, entre seus objetivos, a formação de atletas não está entre as prioridades. O esporte educacional assume o papel de destaque, visando a aprendizagem direcionada a todos os alunos sem qualquer distinção por nível de desempenho motor ou cognitivo. Desta forma, possibilita-se à criança o acesso a uma prática generalista de esportes, enfatizando o processo de formação e resultando em uma difusão de saberes.

O jogo entra no processo educativo como um agente formador, ou seja, os alunos devem jogar para aprender. As variadas estruturas e formatos de jogos, envolvendo diferentes materiais, bolas, utilização de mãos, pés ou raquetes, tem por função possibilitar o maior número de experiências motoras possíveis dentro de um contexto de imprevisibilidade, aspecto fundamental que caracteriza o jogo. Ao trabalhar com ênfase no jogo se pretende:

"Evitar tanto a mecanização e repetição analítica de atividades, com ênfase nas técnicas esportivas com base em modelos do adulto, do campeão, quanto à especialização precoce. Procura-se que o aluno tenha mais conhecimento do jogo (declarativo) e consiga expressar esse conhecimento através de ações motoras" (GRECO; SILVA, 2008, p. 83).

Em resumo, preconiza-se uma forma incidental de aprendizagem que possibilita experimentar o jogo e assim aprender com ele, sem fragmentação de etapas, e sim de maneira global. Além disso, o ambiente de jogo permite a vivência de experiências em termos de convívio social capazes de serem transportados para além da quadra, fazendo desse processo educativo parte importante na formação cidadãos, mais que "possíveis" futuros atletas.

Como discutido amplamente em sala de aula na graduação, a formação esportiva com crianças deve também estar alicerçada em conceitos e valores que privilegiem o coletivo e o respeito entre seus praticantes. Essa prática esportiva orientada é capaz de fomentar mais que o desenvolvimento motor da criança, pois se preocupa com o futuro cidadão que a partir desse espaço de formação também reforçará valores positivos e favoráveis ao convívio social.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a interação entre escola-universidade e ensino-extensão são fatores determinantes no processo de formação do futuro professor. O projeto "Esporte na Escola: Jogar para Aprender", oportuniza diversificadas vivências, proporciona o convívio semanal entre os alunos e futuros docentes e, principalmente, nos permite refletir sobre a importância de uma compreensão acerca do contexto social onde se trabalha como pré-requisito fundamental para a adequada aplicação de métodos e conteúdos específicos de nossa área.

Cabe salientar a relevância da experiência de participar ativamente na constante avaliação e redimensionamento do planejamento das ações do projeto conforme se deu a aproximação entre os diferentes saberes que ambos, professores e futuros docentes, introduziam em cada aula ministrada. Tal medida traz à tona evidentes contribuições que o projeto de extensão possibilita aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, tendo como base a observação e experimentação de uma atuação profissional no âmbito do ensino do esporte para crianças na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSSETI, N. B, et al. O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p. 369-392, 2015.

ANTUNES, A.C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**. v. 10, n.10, p. 141-149, 2007.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs.) **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 1v.

GRECO, P.J.; SILVA, S.A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, B; PERIM, G,L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Porto Alegre: Editora Luciane Delane, 2008. p.81-112.